



Universidade de Brasília

Instituto de Artes

Departamento de Artes Visuais

Curso de Graduação e Licenciatura em Artes Visuais.

A ARTE DA CERÂMICA LOCAL:

Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.



Autora: Vanilza Rosaria de Oliveira

Brasília

2011



Universidade de Brasília

Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais
Curso de Graduação e Licenciatura em Artes Visuais.

A ARTE DA CERÂMICA LOCAL:

Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Vanilza Rosaria de Oliveira

Orientadoras:
Prof^ª: Daniela de Oliveira
Tutora a Distância: Cléa de Lourdes Araujo M. Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso- Arte da Cerâmica Local apresentado ao Programa de Graduação da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial à obtenção do grau de Nível Superior em Licenciatura em Artes Visuais.

Brasília-AC
2011



Universidade de Brasília

Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais
Curso de Graduação e Licenciatura em Artes Visuais.

A ARTE DA CERÂMICA LOCAL:

TÉCNICAS UTILIZADAS PELOS ALUNOS EM OFICINA DE ARTE EM CERÂMICA
NOS MUNICÍPIOS DE BRASILÉIA E EPITACIOLÂNDIA/AC.

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do
Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Autora: Vanilza Rosaria de Oliveira

BANCA EXAMINADORA

Prof^a:
Orientadora

Prof^a:
Convidada

Prof^a:
Convidada

Brasiléia - AC, 29 de novembro de 2011

Dedicatória



Meus trabalhos em cerâmica

Dedico este trabalho ao meu filho Junior, que me inspirou a chegar até aqui ao meu marido que sempre me apoiou. À minha mãe Maria, e meu pai José que sempre lutaram para que eu pudesse prosseguir com meus estudos. Enfim a todos que confiaram na minha capacidade, incentivando e participando da minha luta e dessa grande vitória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus. O que seria de mim sem a fé que tenho nele? Sem sua força seria impossível alcançar este sonho tão esperado.

A meu marido, que foi um grande companheiro nessa batalha que estou vencendo.
À minha mãe e meu pai pelo esforço que fizeram para que eu pudesse estudar.

A todos os professores e tutores da UnB, à distância e presencial pelo carinho, dedicação e entusiasmo demonstrados ao longo do curso. Professores e colaboradores – profissionais corajosos e decididos que acreditam e amam o ensino de Arte

Em especial à tutora Cléa de Lourdes Araújo M. Rodrigues e à Daniela Oliveira por terem aceitado serem orientadoras deste trabalho.

Aos colegas virtuais pela espontaneidade e alegria na troca de informações e experiências numa rara demonstração de amizade e solidariedade.

Aos professores alunos que, com suas experiências trazidas na teoria e prática vivenciada na sala de aula contribuíram de uma forma ou de outra, para nosso crescimento profissional.

A todos que colaboraram direta ou indiretamente para a concretização deste sonho.

Para vocês, ofereço esta página.

Que os versos do dia-a-dia formem os mais belos poemas da poesia da vida...

*“ Como agradecer pelo bem que tens feito a mim?
Como expressar a gratidão do meu pequeno ser?”
A Deus toda a glória*

Muito obrigado a todos!

*"Ainda bem que o que eu vou escrever,
já deve estar na certa de algum modo escrito em mim."
(Clarice Lispector)*



Produções dos alunos

“A arte é a contemplação: é o prazer do espírito que penetra a natureza e descobre que ela também tem uma alma. É a missão mais sublime do homem, pois é o exercício do pensamento, que busca compreender o universo, e fazer com que os outros o compreendam.” (Auguste Rodin)

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar as técnicas de uso da argila na produção de arte com cerâmica e levantar informações históricas, as relações culturais e sociais associadas às características da região, bem como os procedimentos adequados para concretização de trabalhos artísticos na região acreana. Fundamentado em pesquisas literárias específicas e em experiências de artistas locais e principalmente profissionais locais, como Felipe Espina, que além de contribuir com suas idéias e processos de formação profissional de jovens na área, inspirou o planejamento e realização da oficina de arte em cerâmica junto a alunos da rede pública de ensino do município de Epiaciolândia. Com base nos conhecimentos compartilhados no curso de formação profissional em cerâmica artesanal, foi elaborado e planejado uma proposta pedagógica que configura a realização de uma oficina de arte em cerâmica, dentro da proposta curricular de ensino a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, como prevê os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. A experiência reflete-se no corpo do texto, que inclui relatos de observações e registros de entrevistas e idéias dos envolvidos nas atividades em estudo. A aplicação das técnicas de produção de objetos em cerâmica, com crianças e adolescentes traduz uma experiência ímpar da arte moderna com recursos tradicionais, que expressam uma linguagem atual e envolvente, no mundo das artes na escola. Sentimentos, pensamentos e fantasias se anunciam em meio a argila que ganha forma e cores personalizadas, despertando a criatividade e pronunciando a imaginação.

Palavras chaves: artes, cerâmica, técnicas, história, cultura.

SUMÁRIO

Introdução.....	8
2. Desenvolvimento.....	9
2.1 Revisão de Literatura.....	9
2.1.1. A Cerâmica e seus aspectos históricos.....	9
2.1.2.A Cerâmica Brasileira.....	11
2.1.2.1. O ceramista e artista, Felipe Sebastião Espina-observações na oficina.....	12
2.1.2.2. Matéria-Prima e Instrumentos.....	13
2.1.3. Técnicas.....	15
2.1.3.1 . Técnica das placas	15
2.1.3.2. Técnica os cordões	16
2.1.3.3. Técnica do torneamento	17
2.1.3.4. Pintura e secagem	18
2.1.4 A arte cerâmica como atividade pedagógica	19
2.2. Metodologia.....	20
2.2.1 Proposta pedagógica da oficina de cerâmica	21
2.2.2. Oficina de Cerâmica – resultado da experiência pedagógica.....	27
Considerações Finais.....	31
Referências Bibliográficas.....	32
Anexos	33

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar uma abordagem pedagógica para o tema Arte em Cerâmica para alunos do 8º ano do ensino fundamental utilizando técnicas de modelagem manual (rolinhos, placas, tábua, pó, pintura natural) e tendo como base a experiência do ceramista Felipe Sebastião Espina no âmbito do Projeto Oficina de Artesanato em Cerâmica.

Este estudo fundamenta-se na história da cerâmica como a mais antiga técnica de manufatura criada pelo homem ainda presente no dia-a-dia. A arte da cerâmica influencia as criações e particularmente envolve a prática cotidiana. Nesse processo de identificação e prática, observam-se aspectos das técnicas e valores da arte em Cerâmica com participações de alunos do município de Brasília.

Desse modo, pretende-se ampliar conhecimentos sobre a arte da cerâmica, no município, fazendo com que as técnicas artísticas utilizadas pelos alunos sirvam de incentivos para nascerem novos talentos de destaque no mundo artístico.

As técnicas das cerâmicas favorecem a criatividade e utilizam a estimulação sensorial no desenvolvimento das capacidades cognitivas e educacionais. É importante valorizar essas atitudes para que os alunos possam descobrir o mundo e recriar novas ações de maneira própria. A Cerâmica é uma das técnicas artísticas que auxilia a expressão do mundo interno dos jovens e seus desenvolvimentos cognitivos. O barro é o principal responsável nas aventuras dos jovens para que eles dêem asas a sua imaginação.

Os objetivos desta pesquisa são: identificar as técnicas, levantar informações históricas, relações culturais e sociais bem como os procedimentos adequados que podem ser assimilados caso quem esteja observando tenha sensibilidade e condições de concretizá-los e interpretá-los.

Além disso, seguir com a mão-de-obra qualificada com domínio das técnicas do processo de fabricação e certificação dos produtos cerâmicos no município, com oportunidades de domínio das técnicas e avaliações de todo processo utilizados na fabricação da cerâmica, habilitando atividades à produção da arte em cerâmica para ser destacada no mercado de trabalho.

Nos últimos anos, foi constatada a crescente procura por objetos de arte produzidos a partir da cerâmica no mundo inteiro, tanto que esses objetos hoje

estão disponíveis no mercado local, produzidos com a argila por alunos na oficina de cerâmica no município de Brasileia/Acre.

O ceramista e artista, Felipe Sebastião Espina, destaca-se na arte da cerâmica a partir das modelagens primitivas da argila, porém com inovações nas formas e motivos. Nota-se que a arte invade o mercado local, desperta preferência, aguça a curiosidade e aumenta a procura na mesma proporção em que eleva seus discipulados.

A Prefeitura de Brasília todos os anos realiza o projeto Amigo de Valor, em parceria com o Grupo Santander, através da edição do Projeto de Oficina de Artesanato em Cerâmica, em execução desde 2008. O projeto beneficia 50 jovens do município com objetivo de dar oportunidade e qualificação profissional, possibilitando geração de renda para contribuir com o sustento da família e dando-lhes oportunidade de trabalho.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo - partindo do trabalho do professor ceramista Felipe Sebastião Espina na oficina de cerâmica no município de Brasília/Acre – compartilhar com os alunos do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola do município o processo de fabricação de objetos de arte em cerâmica. No entanto, em cada parte apresentada, demonstra-se de maneira bastante singular a relação teoria/prática construída ao longo do processo.

2. DESENVOLVIMENTO:

2.1. Revisão de literatura

2.1.1. A Cerâmica e seus aspectos históricos:

A arte tem se destacado ao longo do tempo com processos de construção histórica, cultural e social, e assim os artistas observam e atuam no mundo através da curiosidade, com padrões determinados. Quem ganha com isso é a própria sociedade, que passa a reconhecer como a arte da cerâmica é importante, tendo possibilidades de reestruturar sua forma de acolher esses talentos.

O que é a cerâmica? A cerâmica é a arte de fabricar objetos artísticos, utilitários ou mistos, usando a argila como matéria prima. Esses objetos devem ser queimados em adequada temperatura, a fim de que adquiram suas características definitivas, estéticas de cor e resistência.

Essa arte milenar, encantadora, apresenta características profundas capazes de identificar a época, os povos, as culturas, e as técnicas de trabalhar com o barro nas criações artísticas. Essa arte vem se manifestando nas culturas dos povos desde a mais remota antiguidade, ainda refere o alfabeto dos artistas ceramistas fornecendo base segura de inovações.

De acordo com Brezillon (1969), citado por Ferrete (2005), os primeiros recipientes foram produzidos sem qualquer decoração ou, às vezes, ornamentados com pequenos motivos pintados, gravados, excisados ou impressos na argila crua ou ainda gravados depois da cozedura. *“Por vezes, alguns temas foram tratados por dois ou mais grupos empregando técnicas diferentes”*. Assim ele explica que *“As espirais encontram-se nas cerâmicas de diversos fósseis do Neolítico da Europa Central e Ocidental, ora pintado (no grupo de Starcervo-koros, de Tripoljes, de Cucuteni, de Gumelnitza), ora em traços paralelos cortados (esse tipo de decoração caracteriza os grupos neolíticos reunidos sob a designação de listrado)”*

Segundo Dutra (2005), a arte da cerâmica encontra-se firmada na cultura indígena muito séculos antes da ocupação e do domínio europeu.

Hoje convivem as manifestações populares e eruditas, a cerâmica utilitária com a artística ou religiosa, destacando-se de Mestre Vitalino a Francisco Brennand, o mais reconhecido dos artistas eruditos que trabalha a arte da cerâmica. Dotado de alta formação Brennand representou um ponto de encontro entre varias tradições. De um lado a cerâmica decorativa e de revestimento, de outro, a cerâmica de origem européia, cheia de intenções e colocações culturais e, finalmente, a reflexão sobre a cultura popular e o aproveitamento de signos correntes e disseminados para a reorganização de uma nova forma visual (Dutra, 2005).

Dutra (2005) afirma que através do artista Mestre Vitalino, a cerâmica ganha status e reconhecimento nos diversos segmentos culturais. Com seus bonecos, ele registra o cotidiano, dimensionando a cultura de sua região, o Nordeste do Brasil.

Ao passar dos anos, além de modelar os bichinhos de sua infância, passou a modelar os personagens de sua região. *“Do barro ele passou a expressar através de formas o homem do agreste, os acontecimentos da região e costumes”*- afirma Dutra, 2005.

Para Rebouças (2009), Mestre Vitalino em 1947, aos 38 anos, permanecia na roça, sob influência do amigo Augusto Rodrigues, artista plástico. Foi morar em Alto da Moura, próximo de Caruaru, com a mulher e filhos. Logo ficou famoso

através da Feira de Caruaru e em todo o Alto da Moura, onde tudo era comercializado em barracas. Na sua barraca oferecia os seus bonecos feitos de barro, esculpidos para expressar de maneira cada vez mais perfeita os costumes da sua região, cujos trabalhos demonstravam forte originalidade.

O seu trabalho influenciou outros artesãos a realizarem o mesmo tipo de atividade, e muitas vezes, o próprio Mestre Vitalino ensinava as técnicas. Vitalino ensinava a escolher o barro, a socar, peneirar, secar, a queimar no fogo à lenha e como modelar. Mestre Vitalino faleceu em 1963, ele deixou como herança diversos discípulos, entre os quais os próprios filhos: Severino e Amaro.

2.1.2. A Cerâmica brasileira

No ano de 2005 o projeto Oficina de Artesanato em Cerâmica, foi elaborado e enviado ao Banco Santander, sendo aprovado no ano de 2007, dessa forma o Banco Santander através do projeto Amigo de Valor vem financiando e acompanhando todas as despesas de usos e consumos. O acompanhamento vem para que sejam cumpridas as exigências do Banco Santander como: restaurar danos sociais. Beneficiando jovens do município e dando oportunidade a uma qualificação profissional, onde gera emprego e renda desde 2008. Esse projeto beneficia mais de 50 alunos por ano e o artista Felipe Sebastião Espina é o instrutor dos cursos profissionalizantes. Como estratégia de incentivo aos participantes do projeto, a administração propõe aos estudantes que chegarem à conclusão da oficina, um percentual de valor arrecadado com a venda dos objetos cerâmicos de cada criador. Isso se justifica porque geralmente no início da oficina há uma grande quantidade de alunos matriculados e ao final nota-se um grande índice de evasão.

Assim o Artesanato em Cerâmica vem conquistando espaço no mercado, visando o desenvolvimento do município de Brasília. Os artesanatos confeccionados com a cerâmica encantam pessoas de outros estados e países vizinhos que visitam o município Brasília. Ela apresenta uma contribuição indígena nas peças produzidas com a argila e grande variedade de modelos e cores, como vasos, travessas, painéis etc.

Em sua arte, Felipe Sebastião Espina combina os elementos regionais e valoriza os aspectos socioculturais da região. Durante as aulas o professor

incentiva os alunos a serem criativos seguindo seu planejamento do início ao fim, enquanto no processo de crescimento intelectual aborda critérios que possibilitam aos jovens, conhecer o conceito da arte em cerâmica. Nas formas que produzem as obras de artes, usam recursos simples como lixa, linhas de náilon etc. Nas pinturas decorativas utilizam corantes naturais, com tons escuros, envelhecidos, envernizados ou crus. Trabalham com desenhos em alto relevo com resultados sensíveis e delicados.

A identidade desse artesanato brasileiro refletiu basicamente em representações das criações marajoaras. No entanto, essa arte integra o ponto de vista do observador. Por diferentes motivos, o ceramista Felipe Sebastião Espina, consegue despertar o interesse dos alunos em continuar frequentando e participando da Oficina de Artesanato em Cerâmica.

2.1.2.1. O ceramista e artista, Felipe Sebastião Espina - observações na oficina.

O ceramista Felipe Sebastião Espina, nascido no Chile, na cidade de Santiago, 30/04/1980, filho de Anita Raquel Piedrobueno e Luis Felipe Espina Urguia, com oito anos de idade, começou a trabalhar com a argila através de uma amiga de sua mãe, a ceramista Moira, de 1995 à 2002 começou a explorar a argila dando início a sua carreira de forma informal. Como profissional e educador nesta área tem apenas quatro anos, data de 2008 a 2011, conforme afirmação própria pretende continuar com sua profissão, pois é o que ele realmente gosta de fazer.

O estudo iniciou com a realização de observações sobre as vivências dos alunos que frequentam as aulas de Artesanato em Cerâmica na oficina. No decorrer do relato deste trabalho é válido compartilhar com todos os universos maravilhosos de experiências vividas através do contato com a argila.

Ao longo das observações, milhares de situações interessantes ocorreram desde o fascínio com a produção pessoal ou a própria subestimação em relação ao trabalho e sua sucessiva superação. Percebe-se desde o desapego e generosidade, com relação à própria produção até a possessividade extrema no relacionamento com as obras, pois, o universo das relações simbólicas dos alunos

com suas obras observadas é muito variado, mas algumas características podem ser mais presentes.

2.1.2.2. Matéria-Prima e Instrumentos

Segundo Frincke (1992 *apud* Dutra 2005), quando falamos em cerâmica, é indissociável a lembrança de sua matéria prima, a argila, e seu processo de transformação. Trata-se de uma terra fina, mole e impermeável, que, com a água, resulta numa massa plástica e, se cozida, endurece.

Os vários tipos de argila diferem entre si, sendo alguns mais utilizados do que outros. A eleição da matéria prima a ser utilizada se dá em função do trabalho a ser realizado e da forma muito pessoal com que o artista se relaciona com o material, através de técnicas milenares ou particulares de produzir o objeto cerâmico. Os barros existem em todo mundo, constituindo a maior parte da superfície terrestre. São rochas sedimentares de grão fino que tiveram origem na decomposição, química, ou por erosão, das rochas feldspáticas como o granito ou pórfiro. Os seus principais são as sílicas e o alumínio (DUTRA, 2005).

No entanto a argila é o principal material nas confecções das peças cerâmicas, ela é extraída mediante as escavações em galerias ou ar livre.

As argilas sedimentares são as mais usadas pelos ceramistas, pois são menores e se distribuem em planos paralelos, no caso a natural, pois são argilas que foram extraídas e limpas, que pode ser utilizadas sem necessidade de adicionar outras substâncias.

As ferramentas que servem para alisar, cortar, unir, polir, texturizar, tirar o excesso de barro, fazer escavações principalmente em esculturas ou peças maciças geralmente é de madeira com pontas de arame ou em formato variado de metal, aço e náilon, cobre, bronze etc. Porém os instrumentos de metal cortam com mais precisão do que os de náilon. As esponjas servem para alisar ou umedecer a peça. Rolos de madeira são utilizados para abrir a massa na espessura desejada. O torno serve para facilitar a modelagem e executar peças circulares.

O alto relevo é aplicado sobre a peça modelada, para fazer aplicações com pequenos pedaços, rolos, tiras, placas (com ou sem coloração) que se colam com barbutina (argila líquida). Já o baixo relevo é sobre o motivo gravado anteriormente

com uma ponteira, para rebaixamentos com um desbastador. (informação verbal Espina).

Engobe significa decoração feita com argila colorida de consistência cremosa, que se aplica sobre a peça crua e úmida. Os engobes podem ser naturais ou coloridos com óxidos e corantes minerais.

No decorrer do curso, Felipe Sebastião Espina, informa que o óleo é usado para queimar as peças que são utilizadas como utensílios domésticos, como panelas, pratos etc. Espina também destaca que o trabalho com cerâmica consiste na efetivação de quatro etapas:

A primeira etapa? É a de bater o barro - Neste momento, é necessário que o aluno, diante do bloco de argila, leve sua mão a ele e levante-o e bata com o barro na mesa ou na superfície escolhida, para retirar as bolhas de oxigênio que permaneçam na massa. Pois, ao ser levada ao forno para "queimar", a peça explodiria em função da expansão das bolhas de oxigênio tentando sair pela superfície do barro, caso estas não sejam retiradas. (Informação verbal – Espina).

No momento do bater, o movimento realizado necessita que certa força seja impressa nesta ação corporal. Foi possível observar que este esforço praticado propicia certo extravasar de energia.

Em algumas vezes não houve a presença da fala, mas apenas a expressão facial revelando alguma emoção, às vezes triste, às vezes presa, ou eventualmente desligada. É importante destacar que não há nenhuma relação direta entre o "bater" e algum sentimento específico como raiva ou tristeza, mas sim um esforço de expansão, de jogar energia para fora.

A segunda etapa é escolha da técnica modelagem; a técnica da placa, a técnica dos cordões, e a técnica do torneamento, seguida das etapas de secagem e pinturas das peças.

De acordo com a finalidade da peça que se deseja desenvolver aplica-se uma ou várias das técnicas supracitadas que serão explanadas no decorrer do texto de forma especial.

2.1.3. Técnicas:

As informações apresentadas nos tópicos a seguir, (2.1.3.1), (2.1.3.2), (2.1.3.3), (2.1.3.4), foram obtidas em entrevista com o ceramista Felipe Sebastião Espina, no período de 2009 a 2011.

2.1.3.1. Técnicas das placas:

Na técnica das placas, o aluno utiliza a argila da seguinte maneira: estende a argila sobre um pedaço de pano sem textura, utilizando-se de um rolo de "pastel", guiado por duas ripas de madeira, que seriam os seus parâmetros de espessura da placa. Após abrir a placa, o aluno poderia realizar o trabalho que desejasse, sendo que esta técnica favorece a modelagem de pratos e superfícies planas, não se excluindo a possibilidade de estruturas verticais, como por exemplo, vasos, só que utilizando simultaneamente o apoio e moldes de gesso ou papelão.

Segundo Espina, uma das características desta técnica é a sua superfície "lisa", a qual favorece a exploração criativa de impressões, desenhos e texturas realizadas com instrumentos diversos, inclusive materiais da natureza. Assim, uma infinita pesquisa tátil é favorecida por colocar em evidência este sentido do tato, juntamente com estimulação visual, pois, ao imprimir diversas texturas na superfície da argila, no processo do contato tátil-visual de cada aluno, dar-se-á uma reação específica em cada um, desde o fascínio até o nervosismo frente à superfície apresentada. (Informação verbal)

Interessante citar o exemplo de um aluno do grupo que se detinha unicamente a confeccionar placas, onde ele imprimia em suas superfícies diversos motivos de origem animal como cachorros, gatos, cavalos etc., criando verdadeiros "quadros" em placas de cerâmica. Interrogado sobre o motivo de se deter em trabalhar apenas nesta linha, produzindo umas três placas por aula. Ele respondeu o seguinte:

- Não sei por que, só sei que sou fascinado por cachorros e que produzir estas placas me dá um prazer profundo! Indagado sobre o interesse em comercializar as placas, ele respondeu que não, mas que dava de presente a toda a sua família e amigos e que, recentemente, uma amiga havia perguntado se ele poderia fazer algumas placas para ela, e ele respondeu o seguinte:

- *“Querer ele até queria, mas, não tinha possibilidade de se comprometer.”*

A placa é uma técnica simples e rápida, não só nos dois casos citados, mas no geral, nota-se uma preferência pela técnica.

Por outro lado o mediador ressalta que essa técnica desperta o desejo dos alunos trabalharem com a cerâmica de forma intensa. Sua indicação a nível terapêutico estaria relacionada principalmente com o tratamento da ansiedade, pois da mesma forma rápida que o impulso ansioso se manifesta, na mesma velocidade a técnica pode ser executada e, assim, progressivamente o aluno iria se relaxando através da continuidade do trabalho, preparando-se para ações de maior concentração, como por exemplo, à técnica dos cordões como veremos a seguir. (Informação verbal)

2.1.3.2. Técnicas dos Cordões:

Para Espina, esta técnica consiste em fazer rolos cilíndricos de argilas, e sobrepô-los um ao outro, levantando estruturas que poderiam ser vasos, potes, chaleiras, bules etc. Estes rolos devem ser unidos através de uma cola chamada barbutina, feita da mistura do barro com vinagre. Esta é aplicada escavando ligeiramente a superfície a ser unida criando uma textura para favorecer a união dos cordões.

A técnica dos cordões demanda um trabalho onde os alunos precisam ter muita "paciência e calma", conforme as afirmações dos próprios alunos e do professor, pois são eles que possibilitam a subida de grandes vasos, o que já não é possível com outras técnicas, à exceção do torno.

É notável a maior afinidade das mulheres com esta técnica e seus trabalhos primam por beleza e capricho no acabamento. Possivelmente, pode-se estabelecer certa relação entre alunos detalhistas e uma opção mais familiarizada com a técnica dos cordões neste grupo. Isto não quer dizer, que os outros alunos não sejam detalhistas na execução dos seus trabalhos, mas seria um detalhe associado ao tempo lento da execução do trabalho, o que geralmente não foi evidenciado nos outros que demonstravam certa "urgência" em terminar os trabalhos.

Sendo assim, realça a cautela do trabalho com esta podendo ser aproveitada no intuito de desenvolver no aluno um sentido mais aguçado de observação e concentração, com o objetivo de promover um comportamento mais tranquilo, sendo que, seria mais indicado para pessoas que já estivessem em um grupo mais avançado do trabalho cerâmico, como indica Espina durante o curso profissionalizante.

2.1.3.3. Técnica do torneamento:

Espina, fala que o torneamento, consiste em depositar a massa sobre um torno e imprimir à massa a forma desejada utilizando os dedos ou uma espátula. O trabalho realizado com o torno demanda a modelagem em cerâmica. A técnica em si consiste em fixar, sobre o centro de uma superfície circular do torno, a argila em forma de bola e realizar movimentações com as mãos e os pés com o auxílio de uma bacia com água para molhar constantemente, efetuando-se diversos movimentos no sentido de subir e abaixar a massa, ao abri-la e fechá-la. Assim, é a construção, juntamente com a velocidade da roda giratória do torno, estruturas cilíndricas, circulares, verticais ou horizontais de forma bem rápida.

Espina, explica que, a experiência em si no início com o torno é relativamente frustrante, pois o domínio desta técnica é extremamente difícil, uma vez que, o aluno vai lidar com aspectos como: (i) - centralizar a massa no torno; (ii) - não perder o centro de gravidade; (iii) - caso não esteja bem fixado, o barro "voa" da roda do torno. (iv) - o aluno fica todo respingado de barro; (v) - aprender a "controlar" a massa imprimindo "força" na movimentação das mãos, direcionando o movimento da argila.

Tais aspectos do aprendizado contrastam com a idéia da sensação e da execução que os alunos imaginam que vão experimentar no torno.

Antes de entrarem em contato com a técnica, os alunos dizem que querem fazer um vaso grande, mas após iniciarem o trabalho, é perceptível a frustração que se mostra tão grande por só conseguirem, quando conseguem, produzir pequenos potes e a maior parte dos alunos desiste do aprendizado no torno e volta à modelagem a mão livre.

A técnica do torno, a princípio, exige uma atitude de domínio e de controle iniciais, para se conquistar uma harmonia na futura execução do trabalho. Esta dificuldade inicial muitas vezes espanta a maioria dos alunos, pois esta relativa conquista aparente contrasta com uma situação de relaxamento que é esperada. (Informação verbal, Espina).

Em relação ao controle um aluno comenta “... *é como se você estivesse tomando as rédeas da sua própria vida!*” Esta afirmação é bem sintética, pois expõe a questão do controle da argila não apenas como controle do material, mas como uma transferência de um poder de decisão sobre a própria vida, ou seja, dar forma à vida, apesar das forças contrárias.

Outro exemplo de uma atitude de dificuldade com a técnica do torno foi o caso de uma aluna que por várias aulas vinha querendo aprender a trabalhar no torno, falando que queria fazer vários vasos grandes e bonitos. Quando o professor iniciou o trabalho junto com ela, a reação de desespero que aquela aluna teve ao sentir a dificuldade de imprimir força e pressionar a argila levou-a a tal desespero que ela gritava:

- *Professor, por favor, me ajuda! Eu não vou conseguir!* Assim, verificamos que os alunos podem apresentar um comportamento envolto em ansiedade ao iniciar um trabalho em cerâmica através do torno. Desta forma, a técnica do torno seria mais aconselhada para alunos em níveis bem avançados, que estejam preparados para uma atitude de desprendimento em relação ao produto do seu trabalho, evitando, assim, um sentimento de frustração que seria quase inerente às etapas iniciais do trabalho com esta técnica.

2.1.3.4. Pintura e Secagem

O processo da queima, da transformação, envolve a produção da cerâmica. Espina explica que na oficina que ele ministra, as peças são cobertas com sacos plásticos para que a secagem seja lenta pelo menos nos primeiros dias, para evitar gretas e deformações. Com o passar dos dias vai-se abrindo o plástico pouco a pouco, para permitir a circulação do ar. Mantendo a modelagem em cima do plástico fino, para que durante a secagem elas não se rachem. Sendo preferível

que a peça seque um dia a mais que um dia a menos. As peças vão ao forno pelo menos duas vezes. (Informação verbal)

Na primeira, a peça crua e seca queima mais ou menos a 700°C. Na segunda, é feita com peça esmaltada ou pintada com temperatura acima de 960°C, como relata o mestre. Na pintura dar sempre uma demão de água com cola espera secar, pintar com qualquer tinta à base de água (guache, tinta para tecido, tinta acrílica, verniz etc.); se quiser manter a coloração natural da argila, basta apenas, depois da água com cola passar cera em pasta incolor. As peças de argila ou escultura em argila podem tomar banho de bronze, afirma Espina.

2.1.4. A arte cerâmica como atividade pedagógica

Teóricos do mundo pedagógico afirmam com propriedade que a escola e a sociedade se relacionam mutuamente e exercem influências entre si. Tal afirmação torna-se realidade quando o ceramista Espina, desenvolve as capacitações profissionalizantes, orientado não apenas pela pura transmissão de técnicas de trabalho de arte em cerâmica, mas também em metodologias pedagógicas de compartilhamento de experiências, o que facilita o aprendizado e aprimora as técnicas em uso. É refletindo sobre essa prática que se inspira a realização de uma oficina de arte em cerâmica com alunos de ensino fundamental.

A prática pedagógica enlaça os conhecimentos técnicos e práticos da arte milenar em cerâmica aos princípios e critérios estabelecidos nos parâmetros curriculares nacionais (PCN – Artes) que identifica a cerâmica como uma modalidade artística tradicional que através de sua manipulação e incorporação de elementos tecnológicos, pode dar origem a formas de artes visuais modernas e atuais e visa para o terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental a expressão e a representação de idéias, emoções e sensações desenvolvendo trabalho individuais e grupais que articulam a percepção, a memória, a sensibilidade e a reflexão, interagindo com uma variedade de materiais naturais e fabricados multimeios que possibilite análises e conhecimentos diversos que estabelecem conexões de tempos e espaços físicos e virtuais.

Ao perceber e criar formas visuais, está-se trabalhando com elementos específicos da linguagem e suas relações no espaço (bi e tridimensional). Elementos como ponto, linha, plano, cor, luz, volume, textura, movimento e ritmo relacionam-se dando origem a códigos, representações e sistemas de significações. Os códigos e as formas se apresentam de maneiras

diversas ao longo da história da arte, pois têm correlação com o imaginário do tempo histórico nas diversas culturas. O aluno, quando cria suas poéticas visuais, também gera códigos que estão correlacionados com o seu tempo. (BRASIL, 1998).

A arte a base de argila, como esclarece os PCNs/ Artes, oportuniza o aluno a criar novas modalidades de artes visuais, resultantes de combinações complexas que perpassam por um conjunto amplo de experiências de aprendizado, articulando a percepção, a imaginação, a sensibilidade e a amplitude de conhecimentos que conferem o aprimoramento de técnicas rústicas em procedimentos simplificados e inovadores que atribuem beleza, significados e riqueza de detalhes as obras contemporâneas.

A investigação e documentação do processo de manufatura dos objetos de arte em cerâmica e da metodologia utilizada têm a intenção de demonstrar de maneira bastante singular a relação teoria/prática construída ao longo do processo e servirá como subsídios à abordagem do conteúdo Arte e transversalidade, recomendado no PCNs - Arte para terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental.

Com a arte e transversalidade o professor pode identificar as manifestações artísticas que expressam a diversidade cultural e a riqueza criadora dos artistas locais. Esse conhecimento contribui para ampliar a percepção dos alunos sobre quem produz cultura, dando condições para que os próprios alunos se percebam como produtores de cultura, e ao mesmo tempo, também possam desenvolver uma compreensão de códigos culturais. Ou que tipo de arte se desenvolve na sua comunidade.

2.2. Metodologia

Este trabalho está voltado para o ensino fundamental, inclui uma breve história da arte em Cerâmica do município de Brasília e do artista local Felipe Sebastião Espina, com seus trabalhos artísticos reconhecido pela população. A partir daí por saber o grande valor da arte em cerâmica, foi trabalhado esse tema através de oficina, com alunos do ensino fundamental dentro do ambiente escolar. No sentido de vivenciar experiências com a arte da argila.

Durante o trabalho foram realizadas atividades teóricas e práticas que visavam a identificação das técnicas da arte da cerâmica estimulando o desenvolvimento da percepção e a imaginação através de métodos que permitam a apreciação das produções construídas pelos alunos em estudo.

O projeto foi elaborado com intuito de discutir os conceitos de arte popular, possibilitando aos alunos a conhecerem os trabalhos de artistas dessa região, bem como ajudar a valorizar tradições e valores que fazem parte de nossa história. Como se observa no planejamento expresso abaixo:

2.2.1. Proposta pedagógica da oficina de cerâmica

Tema: **Arte da Cerâmica**

Duração: **10 aulas com duração de 1 hora, cada**

Série: **8º ano do ensino fundamental**

Quantidade de alunos: **trinta e cinco.**

Objetivo Geral:

Desenvolver a percepção, a imaginação a sensibilidade e o sentido estético, realizando ou fluindo produções artísticas populares reconhecendo seu valor para o desenvolvimento da cultura e da identidade dos povos.

Objetivos específicos:

Reconhecer a origem da arte cerâmica e suas manifestações artísticas nos desenvolvimentos das culturas dos povos;

Apreciar diversos materiais e procedimentos empregados na produção da cerâmica;

Conhecer diversas obras de cerâmicas indígena e locais;

Experimentar e produzir algumas obras de cerâmica.

Área abrangente:

- Arte
- História

Recursos Didáticos:

- Texto informativo, (Anexo I); extraído e adaptado do livro (História da Arte). Proença, Graça. São Paulo: Ática, 1999.
- Vídeo intitulado (Arte da cerâmica em Brasileia);

Entrevista com professor da oficina de Cerâmica em Brasiléia/AC, produzido por Verônica Rodrigues, em (2006), no município de Brasiléia, encontrado nos arquivos pessoais da autora e disponibilizado aos alunos de Artes Visuais do Pólo Brasiléia.

Disponível no link: <<http://www.youtube.com/user/vanilzarosaria>>

- Imagens (Anexo II);
- Argila, 25 kg
- Bacia e água;
- 1 caixa de palitos, colheres e garfo, a critério;
- Estilete, jornais e revistas;
- Tinta guache, caixa com todas as cores;

Detalhamento das aulas durante a oficina

Aula 01(60 min).

Conteúdo da aula: Arte Popular da Cerâmica, local.

ü Pesquisa orientada sobre a arte popular na cerâmica

Objetivos:

- ü Reconhecer a origem da arte cerâmica e suas manifestações artísticas nos desenvolvimentos das culturas dos povos.
- ü Conhecer objetos da arte em cerâmica apresentado no vídeo.
- ü Interpretar o texto em estudo.
- ü Reconhecer obras de artes produzidas por artistas locais.

Metodologia:

- ü Dialogo informal e espontâneo de levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema;
- ü Apresentação dialógica do projeto Oficina de Arte Cerâmica na escola;
- ü Registro e leitura individual dos conceitos empírico referente a arte em cerâmica. 15 min.
- ü Apresentação de vídeo e distribuição de texto informativo para leitura individual. 35 min.
- ü Apresentação de objetos prontos em cerâmica;
- ü Organização de grupos, através de dinâmica interativa (preferências particulares – animais, flores e frutos) 10 min.

Recursos Didáticos:

- ü Giz, quadro de giz, caderno, lápis, computador, data show, vídeo com entrevista do professor na oficina de cerâmica em Brasiléia.

- ü Texto a Arte da cerâmica – Adaptação de conteúdo encontrado na bibliografia mencionada nesta proposta.
- ü Obras em cerâmicas produzidas por artistas locais com características indígenas, marajoaras.

Avaliação:

- ü Observação quanto a participação.
- ü Observação quanto a comportamento e capacidade de registro.
- ü Observação quanto a participação e capacidade de interação.

Aula 02 (60 min).

Conteúdo da aula: **Arte Popular da Cerâmica.**

- ü Pesquisa orientada sobre a arte popular na cerâmica.

Objetivos:

- ü Interpretação do texto expondo seus conhecimentos.
- ü Identificar as habilidades adquiridas no decorrer da pesquisa.

Metodologia:

- ü Elaboração conjunta de texto expondo os conhecimentos obtidos no decorrer da pesquisa. 20 min.
- ü Exposição e debate sobre os resultados da pesquisa realizada em grupos ou individual. 40 min.

Recursos didáticos:

- ü Giz, quadro de giz, explicação oral, cartolina, pincéis, papel branco, jornais, revistas, etc.

Avaliação:

- ü Observação quanto a participação e capacidade de organização de idéias.
- ü Observação quanto a capacidade de exibição e domínio do conteúdo pesquisado.

Aula 03 (60 min).

Conteúdo da aula: **A arte popular na cerâmica.**

Objetivos:

- ü Organizar os trabalhos para exposição.
- ü Oportunizar ao público escolar os trabalhos realizados pelos alunos.
- ü Analisar o efeito do sentido produzido pela exposição do trabalho.
- ü Analisar as habilidades adquiridas durante as aulas aplicadas.

Metodologia:

- ü Organização de uma exposição em sala de aula dos trabalhos artísticos desenvolvidos e/ ou resultantes de coletas realizadas durante a pesquisa. 20 min.
- ü Apreciação da exposição. 10 min.
- ü Discussão sobre a exposição da pesquisa. 10 min.
- ü Elaboração de síntese individual do tema em destaque. 20 min.

Recursos didáticos:

- ü Objetos de cerâmica, fotografias, materiais de revistas, jornais, etc.
- ü Mesa com objetos coletados, cartaz com informações da pesquisa.
- ü Explicação oral, quadro de giz, giz.
- ü Caderno, lápis, borracha.

Avaliação:

- ü Observação quanto a participação e capacidade de coleta de materiais e informações sobre o tema.
- ü Observação quanto a comportamento e capacidade de registro.
- ü Observação quanto a participação e conteúdo.
- ü Observação quanto a capacidade de registro individual.

Aula 04 (60 min).

Conteúdo da aula: Técnicas de produção de cerâmica.

Objetivos:

- ü Identificar as técnicas na produção da cerâmica.

Metodologia:

- ü Preparação para aula prática. 10 min.
- ü Exposição teórica (verbal e escrita) das técnicas de produção de objetos com argila, técnica dos rolinhos, técnica das placas, técnica dos cordões. 40 min.
- ü Sorteio e definição dos grupos para desenvolvimento de trabalhos manuais com argila. 10 min.

Recursos didáticos:

- ü Explicação oral, giz, quadro de giz, cartazes com passo a passo.
- ü Texto Arte em Cerâmica de Graça Proença.
- ü Espaço na escola, cartolina.

Avaliação:

- ü Observações gerais, quanto a atenção e retirada de dúvidas.
- ü Observação quanto a participação e capacidade de interação interpessoal.

Aula 05 (60 min).

Conteúdo da aula: Atividade mão na massa - produção de objetos com argila.

Objetivos:

- ü Oportunizar o contato com a argila.

Metodologia:

- ü Orientação teórico-prática quanto as técnicas de produção de cerâmica, utilizando formas geométricas para amaciar o barro. 60 min.

Recursos didáticos:

- ü Explicação oral, giz, quadro de giz, cartazes com passo a passo, argila 15 kg, adquirida na oficina de cerâmica em Brasília.

Avaliação:

- ü Observações quanto a participação e envolvimento com a atividade.

Aula 06 (60 min).

Conteúdo da aula: Atividade mão na massa - produção de objetos com argila.

Objetivos:

- ü Produzir objetos com a argila.

Metodologia:

- ü Orientação teórico-prática quanto a modelagem de objetos conforme a imaginação particular do aluno. (criação de esboços de objetos).

Recursos didáticos:

- ü Explicação oral, quadro de giz, cartazes com passo a passo, argila 10 kg, adquirida na oficina de cerâmica em Brasília.
- ü Formas geométricas

Avaliação:

- ü Observações quanto a participação e envolvimento com a atividade.

Aula 07 (60 min).

Conteúdo da aula: Atividade mão na massa - produção de objetos com argila.

Objetivos:

- ü Produzir objetos com argila.

Metodologia:

- ü Orientação teórica e prática quanto a técnicas de acabamentos dos objetos produzidos.

Recursos didáticos:

- ü Explicação oral, quadro de giz, cartazes passo a passo, argila, água, palito, colher, garfo.

Avaliação:

- ü Observações quanto a participação e envolvimento com a atividade.

Aula 08 (60 min).

Conteúdo da aula: Atividade mão na massa - acabamento dos objetos com argila e pintura.

Objetivos:

- ü Realizar acabamento dos objetos em cerâmica com o processo de pintura.

Metodologia:

- ü Orientação teórico-prática quanto a técnicas de pintura das peças em cerâmica, conforme anexo IV.

Recursos didáticos:

- ü Explicação oral, giz, quadro de giz, cartazes com passo a passo, argila, formas geométricas, tinta guache e pincel.

Avaliação:

- ü Observações quanto a participação e envolvimento com a atividade.

Aula 09 (60 min).

Conteúdo da aula: Exposição de arte em cerâmica na escola.

Objetivos:

- ü Proporcionar momento de interpretação visual produzidas pela comunidade escolar.

Metodologia:

- ü Organização e montagem de uma exposição das obras de arte confeccionadas pelos alunos, apresentando as produções, importância, técnicas utilizadas etc. Na escola, conforme anexo V.

Recursos didáticos:

- ü Explicação oral
- ü Cartazes com imagens dos processos produtivos
- ü Argila;
- ü Objetos produzidos

Avaliação:

- ü Observações quanto a participação e envolvimento com a atividade, organização de idéias, assimilação do conteúdo e capacidade produtiva.

Aula 10 (60 min).

Conteúdo da aula: Avaliação geral da oficina.

Objetivos:

- ü Identificar as habilidades adquiridas durante o projeto.

Metodologia:

- ü Atividade lúdica de avaliação dos trabalhos realizados (Apresentação em desenhos e textos com os resultados dos aprendizados). 60 min.

Recursos didáticos:

- ü Explicação oral, papel branco, giz, quadro de giz, lápis coloridos.

Avaliação:

- ü Observações quanto aos resultados apresentados, e pontos de vistas relativos a mediadora e ao método de trabalho da oficina.

Referências bibliográficas da proposta (plano de aula).

PROENSA, Graça. História da Arte. São Paulo: ATICA, 1999.

ARTE da Cerâmica em Brasileira. Produção: Verônica Rodrigues, 2011, (06 minutos). Disponível: <<http://www.youtube.com/user/vanilzarosaria>>

2.2.2. Oficina de Cerâmica – resultado da experiência pedagógica

A oficina “Arte em Cerâmica” foi realizada na escola Joana Ribeiro Amed, com participação dos alunos do 8ºano do ensino fundamental, com duração de duas semanas, num total de 5 horas semanais, sendo uma hora por dia especialmente dedicado a este trabalho. Foram feitas várias experimentações utilizando estratégias de ensino diversas baseadas nas técnicas mais simples que são as manuais, voltadas para o trabalho do ceramista Felipe Espina. Os alunos

ficaram a vontade para entender toda historia dessa arte que é muito importante e que faz parte do dia-a-dia de todos.

Na primeira aula relacionada à oficina, foi realizada uma conversa espontânea com os alunos sobre o que já sabiam sobre o tema e apresentado o projeto para que os mesmos ficassem conhecendo o conteúdo das aulas que iriam ser aplicada a eles. Depois de todas as explicações sobre o projeto, iniciou-se uma discussão com os alunos sobre os conceitos de artes estimulando-os a exposição de suas idéias e expectativas na oficina. Os alunos escreveram conceitos de arte individualmente e depois fizeram a leitura. Surpresa com os conceitos de artes descritos nota-se o grau de entendimento sobre o assunto.

A apresentação do vídeo sobre arte popular visando a cerâmica marajoara e local, voltada ao ceramista Felipe Sebastião Espina, intitulado A Arte da cerâmica em Brasília e a exploração do texto adaptado “A arte da cerâmica”, facilitou o aprofundamento do tema em questão.

A oportunidade de ver, tocar e observar algumas peças produzidas com a argila, e um sentir nas mãos a argila pronta para confeccionar alguns objetos, despertou o desejo de produzir objetos em cerâmica e motivou os alunos a pesquisarem sobre a argila no que diz respeito aos aspectos históricos, o barro na arte popular brasileira, técnicas de modelagem de cerâmica.

A construção conjunta de um texto com reflexões gerais sobre o tema em destaque facilitou o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos pelos alunos que além de apresentarem os seus aprendizados verbalmente, puderam mostrar o que conseguiram durante a pesquisa. Foram obras de arte locais produzidas por membros das famílias, matérias de oriundas da internet, de revistas, etc. com isso foi possível organizar uma mini-exposição de materiais de arte em cerâmica na sala de aula, para apreciação e debate sobre o assunto, estimulando a curiosidade e a imaginação sobre o como fazer das peças apresentadas, o que culminou numa produção textual simples e individual sobre o que viam e o que achavam da arte em cerâmica.

Com a apresentação do texto Arte em Cerâmica de Graça Proença e explicação dos meios de criação dos objetos, os alunos puderam compreender alguns métodos da arte em debate e ficaram ansiosos para iniciar as atividades práticas. “... professora, quando é que a gente vai começar a fazer brinquedinhos de barro?...” Após um sorteio para formação de grupos de trabalho, os alunos

puseram a mão na massa, ou melhor, no barro. Já na aula 05, com apresentação de um cartaz com as técnicas de produção de objetos em arte cerâmica, foi possível modelar a argila e observar o grau de participação ou conhecimento da arte cerâmica por determinados alunos. Alguns alunos se restringiam do processo prático. Os motivos alegados eram: vergonha, nojo da argila, não queria sujar as mãos ou até mesmo incapacidade de produzir uma obra de arte com o barro. Após convencê-los, foi organizado algumas mesas com materiais necessários disponíveis e estes foram convidados a começar a fazer formas geométricas, começando pela esfera, depois com quadrado e o triângulo. Surpreende a qualidade da produção daqueles que se consideravam incapazes, que como os demais, se saíram muito bem nesta atividade. O contato com o barro fez com que os alunos se sentissem livres modelando as formas.

Depois das formas geométricas feitas, numa roda de conversa sobre a produção os alunos expuseram como se sentiram em realizar este trabalho. Admirados a maioria dos alunos disse que a aula sobre arte em cerâmica foi uma das melhores que já havia estudado, pois não suportavam aulas de artes e achavam “... *uma besteira estudar só aquelas coisinhas, como desenhos e textos...* – como afirma um aluno”.

Contudo, compartilhou-se algumas técnicas e as confecções das peças em cerâmica seguiu a critério dos alunos de acordo com a criatividade de cada um, surgindo os primeiros esboços vasos, potes, flores, casinha, tigelas, sorvete, pizza, bonecos etc, na aula seis.

Com os aprendizados das técnicas manuais de acabamento, foram produzidas peças lindas encantando a todos com tantos talentos. A admiração foi maior quando efetivaram as técnicas de pintura em cerâmica. As cores conferiam tons, brilho e particularidades a cada objeto, na oitava aula. Os alunos utilizaram variedades de cores e usaram várias técnicas de pintura e misturas de tintas.

O nono dia de experiência foi gratificante, pois os alunos fizeram apresentações dos objetos em cerâmica confeccionados por eles, numa feira de Arte cerâmica na escola, onde foram expostos todos os trabalhos realizados durante a execução da oficina de Arte em Cerâmica. A exposição foi visitada pelos alunos das escolas e pela comunidade escolar, inclusive os pais.

Ao visitar a turma mais uma vez para despedidas e avaliações, realizou-se uma atividade lúdica de apresentação de desenhos e relatos sobre os

aprendizados partilhados durante os dias de trabalho, marcando assim o término da oficina.

Diante da oficina Arte da Cerâmica ministrada e realizada por mim junto com alunos do oitavo ano e apoiada pela comunidade escolar, foi possível despertar aptidões para estimular a confecção de peças em Cerâmica, com a exposição de vários relatos dos alunos que manifestaram desejo de produzir nova peça em casa, garantindo uma fonte de renda informal e ao mesmo tempo irão estimular a participação das oficinas na comunidade.

Essa experiência é idêntica a vivência cotidiana, pois a mesma trabalha a ansiedade, frustração e o despertar do sensorial criativo e terapêutico, podendo dizer que a cerâmica auxilia no desenvolvimento global do sujeito. Não podemos esquecer que esses trabalhos têm que ter dedicação e acima de tudo amor no que se faz. Através do trabalho cerâmico, o aluno, experimenta novas maneiras de se expressar e se desenvolver.

Portanto a oficina “Arte da Cerâmica” desenvolveu, nos alunos, motivação, sensibilidade, percepção, imaginação, e o sentido estético. Nesse sentido, pode-se mencionar que trabalhar com argila na escola foi uma experiência criativa. Envolver as mãos no barro foi uma atividade muito prazerosa para os alunos, que construíram com muito entusiasmo suas obras de arte, apesar de alguns se sentirem incapazes de realizar o trabalho. Por todas as questões descritas, acredito que a oficina desenvolvida configura-se como área de conhecimento e oportunidade para troca de saberes pedagógicos.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desenvolver esta pesquisa foram usados como referências livros, site, dicionários e artistas que auxiliaram a descobrir técnicas da arte da cerâmica em oficinas. Tais técnicas foram empregadas na Oficina de Artes em Cerâmica, como conteúdo curricular da disciplina de Artes no 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Eptaciolândia, durante o estágio de regência. Ao ver que nas escolas a maioria dos professores são formados em outras disciplinas e leciona aulas de artes, mesmo não tendo uma preparação, percebe-se os desafios e esforços destes na sala de aula. Por isso a pesquisa, as observações e as análises das técnicas de arte com cerâmica se justificaram para serem aplicadas nas aulas de Artes.

A oficina de arte em cerâmica no município de Brasileia, como estratégia de intervenção foi resultado de um planejamento que objetivou fazer dela um espaço de reflexão, interação e proposição, além de troca de experiências entre os alunos e o professor (orientador) Felipe Espina. A partir da oficina ministrada em Eptaciolândia reforça-se a idéia de que a arte é uma forte ferramenta para se atingir o melhor resultado na arte-educação, mas ela deve ser utilizada sempre em complementação às aulas teóricas, ter relação com a realidade, deve visar à melhoria no nível de aprendizagem dos alunos, contemplar o aumento da participação e de interesse deles, a respeito dos assuntos abordados.

Entende-se que este tipo de atividade esbarra na dificuldade de alteração da didática pelo professor, é grande o número de escolas que conta com poucos recursos financeiros e os materiais exigidos pelas práticas, sem contar que no município têm poucos professores formados na área de arte. Isso dificulta a aquisição desses materiais e a permissão de sua manipulação pelos alunos.

Portanto é importante reconstruir saberes através do conhecimento e da cultura ceramista na região Alto Acre, em especial Brasileia e Eptaciolândia, propiciando percursos com ênfase na Arte da Cerâmica e suas técnicas.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília, MEC/ SEF, 1998. Disponível em < portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2011.

DUTRA, E. Da cerâmica Arqueológica indígena a Cerâmica. 2005. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/18/TDE-2007-04-20T170557Z-514/Publico/EDUARDODUTRA.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2011.

ESPINA. F. S. Curso de Profissionalização em Cerâmica Artesanal do Município de Brasileia. Brasileia, CRAS. jul. 2011. Registro de observações e entrevistas no decorrer do curso. Entrevista concedida a Vanilza Rosária de Oliveira.

FERRETE, R. B. A propósito dos ornamentos Geométricos da Cerâmica. 2005. Disponível em: <http://bdtd.bczm.ufrn.br/tedesimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2006-11-17T054703Z-392/Publico/RodrigoBF.pdf>. Acesso em 4 out. 2011.

PROENSA, G. História da Arte. São Paulo: ATICA, 1999.

REBOUÇAS, F. Biografia de Mestre Vitalino. 2009. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/mestre-vitalino/>> Acesso em 4 out. 2011.

4. ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – Texto adaptado: A Arte da Cerâmica

ANEXO II – Imagens utilizadas no decorrer da oficina de Cerâmica em Arte em Epitaciolândia

ANEXO III – Imagens dos alunos do 8º ano dando os primeiros passos na fabricação de objetos em cerâmica.

ANEXO IV– Imagens dos alunos do 8º ano dando acabamento as suas obras de arte em cerâmica.

ANEXO V – Imagens da exposição dos trabalhos de arte em cerâmica dos alunos do 8º ano do ensino fundamental.

ANEXO VI – Ficha de Avaliação.

Anexo I - Texto adaptado - A Arte da Cerâmica – utilizado na aula 01

Arte da Cerâmica

Como nasceu a cerâmica! Possivelmente as primeiras pessoas que povoaram nosso planeta, há milhares de anos, se deram conta de que seus pés deixavam marcas no barro que estas ao secar, conservavam sua forma. A argila úmida e macia e maleável. Talvez tenham imaginado que esse material fosse apropriado para fazer objetos. Mas, quando ele seca, fica frágil: quebra e se desgasta com facilidade. Além disso, não comporta líquido, porque a água desfaz a argila seca.

Para o surgimento da cerâmica e da olaria foi necessária uma nova descoberta: a argila endurece no fogo. É preciso conseguir uma temperatura elevada (cerca de 850C°), mas, em compensação, os objetos de argila se tornam resistentes e podem servir para cozinhar e para colocar líquidos.

Arte do barro

A cerâmica, ou arte do barro, é uma manifestação artística que os seres humanos dos pontos mais distantes da terra aprenderam a dominar há milhares de anos. A arte da cerâmica foi descoberta há 10.000 anos na Ásia Central e na Europa e há 6.000 anos na América do Sul.

As pessoas fizeram objetos e figuras em cerâmica desde os tempos mais antigos. Muitos dos objetos que se modelam têm uma finalidade prática e utilidade: serve para guardar sementes e grãos, transportar água, cozinhar os alimentos no fogo e para muitas outras tarefas da vida cotidiana.

Mas a capacidade de transportar o barro com as mãos foi também empregada para expressar os gostos e as crenças dos povos aos quais pertenciam os artistas ceramistas. Os ceramistas modelaram figuras que por meio das diferentes formas e decorações dos objetos de cerâmica, os vários povos deixaram marcas próprias, que serviam para se reconhecerem entre si e para serem reconhecidos pelos outros.

A Cerâmica dos índios brasileiros

Muitos antes da chegada dos portugueses, os diferentes povos que viveram no Brasil elaboraram peças de cerâmica de diversos estilos. Há mais de 1.500 anos, os povos que habitavam a ilha de Marajó trabalhavam a cerâmica; eram pintadas em preto, branco e vermelho e decoradas com desenhos geométricos. Hoje esse tipo de cerâmica, chamado marajoara, está muito difundida no Brasil e é fabricado em oficinas de artesanatos da região amazonense.

São muitos os artesãos brasileiros que mantêm a tradição da cerâmica. No nordeste, é famosa a produção de Mestre Vitalino: ele e seus seguidores representavam, com figuras de argila, cenas e costumes do povo. Também no interior do estado de São Paulo, no vale do Paraíba, elaboram-se cerâmicas muito bonitas pintadas em branco e vermelho; em Minas Gerais, no vale do Jequitinhonha, faz-se uma cerâmica com argila clara.

De onde vem a argila

Em muitas zonas da terra, os solos contêm argila, além de outros componentes, como areia, pedras e húmus. Os oleiros ceramistas costumam recorrer a canteiras de argila, que são os lugares onde se pode encontrar - lá mais limpa e sem mistura.

A argila pode ser de várias cores: branca, cinza, ocre, vermelha, preta, etc. poucos ceramistas a utilizam pura, porque ela encolhe muito ao secar e se quebra. Por isso, preparam uma pasta cerâmica, mistura de argila com desengordurante como areia ou chamota, que favorece a secagem e o cozimento. A pasta cerâmica também é importante porque influi na textura da peça produzida.

Para que os objetos modelados endureçam, é necessário o cozimento. As primeiras vasilhas feitas pelos seres humanos eram cozidas em fogueiras ou em buracos cavados no solo, nos quais se queimavam troncos e galhos, mas a forma de cozer a cerâmica evoluiu e hoje se utilizam fornos elétricos e a gás. Nas aldeias indígenas ainda se queima a cerâmica com troncos e galhos, e em pequenas

oficinas artesanais. Longe das cidades, ainda se utilizam fornos a lenha, cuja estrutura se assemelha aos da antiguidade.

A modelagem da Cerâmica

Quando os ceramistas modelam a argila para fazer suas vasilhas ou objetos, geralmente não procedem como os escultores. A principal diferença é que para o ceramista a argila é a própria obra, enquanto para o escultor ela pode servir apenas para dar forma; ao final do processo, a escultura poderá ser feita de outro material, como bronze, cimento, gesso, etc.

O ceramista deve pensar na forma que vai dar a sua obra e também em como fazer para que ela suporte o cozimento no forno.

A modelagem da cerâmica deve ter certas características; quando falta alguma delas, corre-se o risco de que a peça se quebre ao cozer.

- A argila ou a pasta cerâmica não pode estar manchada.
- Para que a peça possa cozer, deve ser oca, pois sendo maciça é muito difícil que o cozimento seja homogêneo.
- A superfície da argila não pode conter bolhas de ar.
- A obra deve estar totalmente seca ao ser introduzida no forno.

Mulheres e homens ceramistas

Não existem ofícios femininos e ofícios masculinos. A cerâmica é um exemplo claro disso: ao longo da história houve tanto homens como mulheres que se dedicaram a essa atividade, produzindo obras de igual qualidade. Por exemplo, em alguns lugares da África e da América do Sul esses trabalhos eram feitos pelas mulheres, enquanto em certas partes da Europa e da América do Norte eram, sobretudo os homens que os realizavam. Isso significa que se trata de uma atividade que pode ser desempenhada igualmente bem por pessoas de ambos os sexos; por razões culturais ou sociais da divisão de trabalho da comunidade, em certas regiões é mais comum ser realizada por pessoas de um ou outro sexo.

Como se modelam as vasilhas de cerâmica.

Modelagem manual

Os primeiros homens e mulheres que fizeram vasilhas e outros objetos de cerâmica utilizaram técnicas manuais. Essas técnicas permitem realizar uma grande variedade de formas usando poucas ferramentas, e por isso são as mais utilizadas em muitos países. As obras mais complexas e esculpidas costumam recorrer a elas.

As ferramentas utilizadas são bem simples: palitos de madeira com diferentes pontas, espátulas de metal, rolos, moldadores, esponjas e panos resistentes.

Dependendo do objeto que se deseja construir, empregam-se diferentes técnicas. Por exemplo, para fazer uma tigela pequena, o mais comum é empregar a modelagem por pressão; mas, para modelar uma estatueta complexa, pode-se recorrer à técnica de cavar.

O procedimento mais elementar da técnica por pressão consiste em dar forma de tigela a uma bola pressionando-a com a mão. Partindo de uma porção compacta de argila, cava-se com os dedos um buraco central, queira aumentando e tomando uma forma côncava. As paredes dessa vasilha devem ter a mesma espessura em toda a superfície. Para que a base fique plana, basta pressionar suavemente sobre uma mesa. Com esse modo simples de trabalhar pode-se conseguir muitas formas diferentes. As peças podem ser decoradas acrescentando-se texturas, desenhando-se linhas ou colando-se pequenos adornos de argila.

Referências do texto:

PROENSA, Graça. História da Arte. São Paulo: ATICA, 1999.

Anexo II - Imagens utilizadas no decorrer da oficina de Cerâmica em Arte em Epitaciolândia.



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Foto: Elaine Mota



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Foto: Medeiros



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Foto: Studio cerâmico e design

Anexo III - Imagens dos alunos do 8º ano dando os primeiros passos na fabricação de objetos em cerâmica



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza

Anexo IV - Imagens dos alunos do 8º ano dando acabamento as suas obras de arte em cerâmica



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza

Anexo V - Imagens da exposição dos trabalhos de arte em cerâmica dos alunos do 8º ano do ensino fundamental.



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza



Autora: Vanilza

Anexo VI: Ficha de avaliação:

[illegible]